



FORMAÇÃO DOCENTE EM LIBRAS MEDIADA POR EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO NO CAMPUS XI UNEB-SERRINHA

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso

RESUMO

Neste artigo, abordamos sobre a experiência da oferta regular, no curso de Pedagogia do CAMPUS XI, da disciplina LIBRAS cujo desenho, no formato semipresencial, tem uma sala de aula virtual, AVA, sala de aula presencial, no CAMPUS XI-UNEB, com docência compartilhada consolidando-se como experiência inovadora na oferta do componente exigido pela lei, mas que se configura como um avanço na formação acadêmica de Pedagogos. A oferta da disciplina LIBRAS iniciou-se no ano de 2010, quando a UNEB-GEDEAD- Gerencia de Educação a Distância, elaborou um desenho do componente curricular LIBRAS , em formato inusitado para a Bahia, em razão da dificuldade de professores habilitados em Letras Libras, ou mesmo com especialização em LIBRAS para ministrar no âmbito da Universidade o componente em questão. O projeto pioneiro se constituiu na oferta da disciplina, nos vários departamentos da UNEB, tendo a frente das atividades docentes presenciais que compartilham a ação pedagógica com uma equipe de docentes virtuais, habilitados em Letra Libras. A elaboração do Plano de trabalho é constituída de modo colaborativo, onde a equipe se reúne, em encontros técnicos para elaborar atividades, contando com ferramentas virtuais como: chat, vídeos conferências, fóruns, slides e também atividades presenciais como: oficinas de LIBRAS, estudos de textos, trabalhos em grupo, debatendo sobre a identidade, a cultura surda e a LIBRAS. A experiência construída singulariza-se no caso do itinerário da oferta da disciplina no CAPUS XI, Serrinha onde há a articulação entre o Colegiado de Curso, o NUPE e o setor de Informática, que em ação colaborativa articulam suporte para a operacionalização exitosa das ações previstas no Ambiente virtual e no espaço de sala de aula presencial. Em linhas gerais a experiência tem sido avaliada e se consolidado como um exercício fecundo de diálogo com a realidade, evidenciando experiência exitosa e que tem contribuído de modo inovador com a gestão de um currículo formativo do futuro pedagogo, empenhado em superar o modelo de educação excludente em favor da consolidação da prática escolar inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: LIBRAS, Pedagogia, educação, inclusão



INTRODUÇÃO

Os desafios impostos pela educação que se pauta pelos modelos inclusivos se constituem como complexos, contemporâneos traduzindo-se, em grande parte, por dificuldades de edificação de uma prática que efetivamente contemple em suas ações, o surdo ou pessoas que tem necessidades educacionais especiais.

Isto porque o surdo, hoje é compreendido com um sujeito singular, que se comunica com uma língua distinta, que se organiza pelo padrão viso espacial, no caso a Língua de Sinais tendo assim uma identidade surda constituída.

Neste sentido, o professor, imerso no novo cenário educativo que se deseja construir na ótica das práticas inclusivas, tem pela frente grandes desafios de fazer acontecer, de fato práxis que consigam agregar em seus bojos todos e todas as pessoas numa escola de aprendizagem.

E neste contexto ímpar, de escola onde a aprendizagem se converte em meta para todos, focalizamos a presença do surdo, como sujeito que demanda, da escola, uma nova tomada de posição: a sala de aula deve ser consolidada em moldes bilíngues, onde coexistam a Língua Portuguesa e a LIBRAS, como canais de comunicação favorecedores das experiências de ensino aprendizagens para todos os cidadãos.

Assim, este artigo pretende discutir de modo restrito sobre o processo de oferta da LIBRAS no curso de formação do Pedagogo, em cujo processo de formação acadêmica, se incluiu, por força da Lei o ensino obrigatório da LIBRAS como componente curricular obrigatório pelo menos para licenciaturas.

Assim tomamos como objeto de reflexão acadêmica a experiência pioneira, a da UNEB-Universidade do Estado da Bahia, singularizando as ponderações na trajetória vivenciada pelos sujeitos do CAMPUS XI, que no ano de 2010, implementou o PROJETO LIBRAS EAD, para atender a demanda dos cursos de Pedagogia da referida universidade em termos de oferecer aos acadêmicos a formação básica em LIBRAS.



A experiência do CAMPUS XI distingue-se pela cadeia de oferta de componentes que ilados, favorecem a gestão da oferta da disciplina LIBRAS de modo exitoso. No currículo do Curso de Pedagogia, o Colegiado tem orientado aos alunos, que tentem adequar suas matrículas a cadeia sequencial de disciplinas: Educação Especial, seguida da disciplina Educação Especial com ênfase em LIBRAS e LIBRAS EAD. De modo que os conhecimentos teóricos e práticos vivenciados nos dois primeiros componentes favorecem a imersão do aluno nos estudos da LIBRAS com mais segurança e fundamentação, inclusive nos aportes práticos, quando há a introdução do aluno, através de oficinas de LIBRAS nas disciplinas que iniciam a sequência curricular.

A problemática central norteadora deste artigo se constituiu a partir da indagação: Como se desenvolve a oferta da disciplina LIBRAS no âmbito da oferta como componente obrigatório, para os cursos de Pedagogia da UNEB?

Os objetivos que nortearam a articulação das nossas reflexões plurais que alimentaram a produção deste artigo, foram: analisar a oferta da disciplina LIBRAS na modalidade semipresencial, o curso de Pedagogia da UNEB-CAMPUS XI e descrever as principais metodologias usadas na condução do componente, considerando-se o desenho semipresencial e a docência compartilhada.

Para efetivar a tessitura do texto presente optamos por conduzir as ponderações pelas trilhas da abordagem qualitativa, sendo que durante todo o itinerário de implantação oferta do referido componente curricular, tivemos a observação e a análise de documentos como atividades retoras a fim de proporcionar elementos para a elaboração destes escritos, os quais ora apresentamos ao leitor.

Para constituir um diálogo com a experiência tanto o coordenador do colegiado quanto a docente presencial participaram de encontros de formação realizados em Salvador mediado pela GEDEAD, quanto buscaram observar a prática e a rede de suporte logístico ofertado pelo Departamento de Educação. Além disso, como estratégia para memória da trajetória de vivência, em termos do registro da experiência em tela, optamos pela construção diários de campo, uma vez que, sendo pesquisadores



participantes, tanto a docente presencial da disciplina LIBRAS quanto o coordenador do colegiado no CAMPUS XI, puderam acompanhar todo o processo de implantação da disciplina como sujeitos sociais da realidade em estudo.

Após a conclusão do estudo, pudemos considerar que a oferta da disciplina, na modalidade semipresencial tem se consolidado como simpática ao alunado, apesar do preconceito e das dificuldades iniciais que boa parte dos sujeitos demonstra com relação à mediação tecnológica.

Enfatizamos que a disciplina LIBRAS tem sido de crucial importância para a formação acadêmica, onde os entrevistados apontaram com significativos: a metodologia de ensino trabalhada em sala de aula virtual e presencial, com uso de recursos visuais, ao desenvolver atividades especializadas, o uso de ferramentas tecnológicas como blogs, comunidades virtuais, emails, chats, TVs, data-show, retroprojektor, pois estas oportunizam uma melhor interação dos alunos com a cultura surda.

Destarte, podemos afirmar que a tecnologia da informação e comunicação torna o processo de acessibilização aos estudos da LIBRAS mais aberto e significativo, pela diversidade de recursos que oportuniza, pela questão da democratização dos horários de estudo que a plataforma virtual gera para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais

Entretanto, a defesa pelo argumento da necessidade uma “presencialidade” para o componente é notória nas falas de boa parte dos alunos, sobretudo quando imersos nos laboratórios de língua de sinais, por ocasião da Oficina Presencial oferecida durante o semestre pela equipe da GEDEAD, é notada nas falas o desejo de continuidade dos estudos em Libras.

Assim, verificamos que é quase unânime a voz que clama para que a disciplina seja configurada como presencial, sobretudo quando dos alunos tem a oportunidade de participação das oficinas de LIBRAS ministradas pelos docentes visitantes nos departamentos. Nestes momentos, há uma interação forte entre os alunos e as experiências práticas com a LIBRAS em situações reais de comunicação e interação com



o universo do surdo. Porém, nos instrumentos de avaliação, na escuta que fazemos ao término das atividades do componente referido, a experiência aponta para o grau de satisfação dos alunos com os estudos e as aprendizagens consolidadas ao longo do semestre em termos da oferta da disciplina LIBRAS.

1. LIBRAS: CONHECENDO AS NUANCES DE UMA LÍNGUA

Nos últimos tempos, por meio dos movimentos sociais organizados, como também por meio de entidades que lutam pela inclusão dos surdos na sociedade houve a mobilização para a oficialização da LIBRAS como língua oficial do país, representativa da identidade e da cultura surda.

A LIBRAS se configura como língua, de estrutura própria, de padrão viso espacial, com gramática e elementos que a configuram como expressão e canal de mediação social entre os surdos do Brasil.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) começa a ser reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela lei de número 10.436 de 24 de abril de 2002, conhecida como a Lei de LIBRAS e garantiu-a como: "... um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil." (Art. 1º). Bem como, aborda sobre a formação de profissionais que pudessem dar auxílio na formação e garantia da aprendizagem da LIBRAS. Contudo, exigiu a aprendizagem da língua portuguesa escrita, já que na escola regular a LIBRAS não pode substituí-la na modalidade segundo esta lei.

O decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, atualizou a Lei de Libras e passou a exigir a inserção da Libras no currículo escolar na formação de professores e profissionais na área de educação e cursos de fonoaudiologia, e incentivou a presença do professor bilíngue.



Ademais, esta mesma norma, determina as instituições e concessionárias de serviço público que promovam o investimento em comunidades destinadas a atender os interesses e necessidades dos deficientes auditivos, bem como, na esfera educacional, que seja incorporado à grade curricular de determinados cursos, disciplinas que tratem deste tipo de linguagem especial.

Podemos ponderar que a Língua Brasileira de Sinais é a língua natural da comunidade surda. Configura-se como língua materna por ser composto de componentes pertinentes como seu sistema linguístico e seus instrumentos que os constitui como, por exemplo, sua gramática própria, sintaxe, semântica entre outros que juntos possibilitam o desenvolvimento cognitivo do sujeito surdo que a institui em uma língua completa demandando prática para seu aprendizado.

Nessa língua, os vocábulos são formados por meio de cinco parâmetros, os quais são geradores dos sinais da Língua Brasileira de Sinais. De acordo com ROSA e BENTO (2010) são quatro os parâmetros que geram os sinais e as estruturas da Língua de Brasileira de Sinais:

- **Configuração das mãos:** são formas das mãos, que podem ser da datilologia (alfabeto manual) ou outras formas feitas pela mão predominante mão direita para os destros), ou pelas duas mãos do emissor ou sinalizador (...).
- **Ponto de articulação:** é o lugar onde incide a mão predominante configurada, podendo esta tocar parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até a cabeça) e horizontal (à frente do emissor) (...).
- **Movimento:** os sinais podem ter um movimento ou não (...).
- **Orientação/direcionalidade:** os sinais têm uma direção com relação aos parâmetros acima (...).
- **Expressão facial e/ou corporal:** muitos sinais, além dos quatro parâmetros mencionados acima, em sua configuração têm como traço diferenciador também a expressão facial e/ou corporal, (...).(ROSA e BENTO: 2010)

Deste modo a oferta de Libras como disciplina acadêmica é determinada pela Lei nº10.436, conhecida como “Lei de Libras” a qual, em seu Art. 1º a reconhece como meio legal de comunicação e expressão. Tem ganhado espaço na sociedade contemporânea, visto que é crescente a luta em prol dos direitos pelos povos surdos, que sofrem



opressão do corpo social e se mobilizam em favor da difusão da LIBRAS como língua oficial, que traduz os anseios do povo surdo do nosso país.

2. NARRATIVAS CONSTITUÍDAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CAMPUS XI

Os movimentos sociais organizados que deflagraram as discussões sobre a educação de marcha inclusiva, pelo menos no âmbito dos cursos de licenciaturas tem ganhado mais elementos para fortalecer os ideais de uma educação que atenda a todos e todas as pessoas, sem distinções ou mesmo sem exclusões.

Nos últimos anos crescem as demandas formativas dos educadores, sobretudo tendo em foco a ideia da consolidação da educação pautada na diversidade, sobretudo quando o foco se volta para as especificidades do povo surdo do Brasil.

Com o Decreto 5.626, a inserção do ensino da Libras tornou-se obrigatória no currículo de cursos para formação de professores tanto nos níveis médio como no superior e como disciplina optativa nos demais cursos de educação superior e profissional.

Por esse viés, a proposta da oferta da disciplina LIBRAS foi concebida pela UNEB- Universidade do Estado da Bahia, através da Gerência de Educação a Distância, GEDEAD, na modalidade semipresencial, com a presença de uma docente presencial e sendo também mediada pelo ambiente virtual de aprendizagem, no caso a plataforma MOODLE onde foi disponibilizada a SALA DE AULA VIRTUAL, constituído como ciberespaço para consolidação do estudo e das aprendizagens da LIBRAS. No AVA, além de recursos como módulo de textos, vídeos, tutoriais há a disponibilização do plano de ensino da disciplina em questão, com carga horária de 60h, cuja ementa apresenta uma análise



sobre o desenvolvimento linguístico do surdo a favor de sua inserção na sociedade, onde para esses indivíduos a Língua Brasileira de Sinais configura-se como primeira língua.

Para implantação do PROJETO no âmbito dos campus da UNEB, a equipe da GEDEAD, elaborou, experimentou e lançou a ideia a ser compartilhadas pelos departamentos da UNEB que, paulatinamente foi assinando o documento termo de adesão ao projeto, que consistia em assegurar o apoio logístico para que o projeto de oferta da LIBRAS EAD ganhasse corpo.

Para tanto, no caso do CAMPUS XI, foi formado um grupo de trabalho, com intento de estudar a proposta e aderir a mesma. O grupo inicial se constituiu de: 01 professor presencial com formação na área de educação especial, no caso a docente tinha mestrado em Educação Especial, 01 funcionário técnico, no caso com formação em educação à distância e o coordenador do colegiado de curso.

O grupo de trabalho procedeu aos estudos, juntamente com a equipe gestora do CAMPUS XI e houve a adesão para oferta do referido componente já no ano de 2011.

A formação inicial para navegação no AVA-moodle, foi efetivada pela GEDEAD, entretanto, como ainda se convertia em área inusitada para os atores sociais, foi assegurado o apoio permanente do funcionário técnico e especialista em educação distância para dar suporte as navegações e dúvidas no ambiente virtual.

A oferta inicial no CAMPUS XI também foi marcada pela turma numerosa, que demandou também um esforço grande da equipe para gerenciar os estudos e fazer com que os alunos adquirissem um novo modelo de gestão dos estudos: a agenda do AVA e agenda presencial como também a gestão do processo de estudo pautada pela autonomia e democracia do tempo espaço individual.

No caso do CAMPUS XI, através do Colegiado de Curso, formou-se um grupo, composto de um funcionário técnico, com formação e especialização na área de educação à distância e uma professora com formação na área de Educação Especial. Tal equipe participa do projeto junto a GEDEAD desde a fase de implantação, no ano de 2009.



Além do mais, a equipe conta com o apoio da gestão do DEPARTAMENTO em termos de suporte para viagens de capacitação, ocorridas sempre em Salvador como também, quanto à disponibilização de logística para garantir a vinda de docentes surdos, consultores da GEDEAD, que visitam todos os campus do interior, com a oferta de assessoria aos docentes presenciais como também com a realização de oficinas presenciais, para os docentes de LIBRAS quanto para os alunos.

A implantação, de fato, no CAMPUS XI se deu no ano de 2010, com a oferta direcionada a primeira turma de Pedagogia apenas no ano de 2011, o que aconteceu contando com a participação e contribuições dos discentes e para iniciar a disciplina, ocorreu um encontro presencial no Departamento, organizado pelo técnico e especialista em educação à distância e a docente presencial para apresentação da sala virtual da mesma, cujo objetivo foi de apresentar o ambiente virtual de aprendizagem e as ferramentas que seriam utilizadas como acesso ao sistema, criação de senha e perfil e o conhecimento sobre o cronograma das atividades.

O fato é que consolidação do ensino aprendizagem no âmbito de uma disciplina como esta, depende de vários fatores e de um coletivo de ações que em sintonia podem favorecer a consolidação da experiência de estudar e aprender LIBRAS contanto com um desenho de oferta novo, que é o modelo semipresencial.

Do ano de implantação do projeto no CAMPUS, até os dias atuais, a rotina da disciplina consta sempre de encontros presenciais, os quais servem de momentos de discussões, estudos, leituras, análise de filmes como também, há as oficinas ou laboratórios de LIBRAS, onde a docente presencial, adere a proposta da oferta e realiza encontros de estudos da LIBRAS, enfatizando os sinais, a datilologia, conversações em LIBRAS com a introdução a sinais inerentes a: nomes, idade, cores, animais, objetos escolares, identidade e palavras do vocabulário corrente em LIBRAS com intuito de ampliar o grau de conhecimento dos alunos em termos da LIBRAS.

Atualmente, no componente curricular LIBRAS EAD as atividades são desenvolvidas no desenho semipresencial, com aulas presenciais aos sábados, e também cumprindo



uma agenda de trabalhos planejada nos encontros de formação, ocorridos junto a GEDEAD. São atividades ambientadas no AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem como fórum, postagens de textos, acesso ao módulo, vídeo conferências, biblioteca virtual e também na sala de aula presencial como: seminários, pesquisas, apresentações de relatórios, análise reflexiva de filmes, discussão de textos e oficinas práticas de LIBRAS.

Seguindo esta linha de raciocínio percebe-se que o ambiente virtual de aprendizagem é um espaço de interação virtual estabelecido a partir de recursos tecnológicos visando à interação entre os usuários. É a possibilidade de uso de aparatos existentes na educação virtual. No contexto da Educação à Distância, o AVA é o espaço do curso que realizará a maioria das atividades uma vez que apresenta uma diversidade de recursos a favor dos processos de ensino e aprendizagem, no qual o aluno se transforma como um indivíduo ativo porque é co-responsável pela sua obtenção de conhecimento.

Na modalidade semipresencial temos um rol de dispositivos didáticos que contribuem para a construção do conhecimento como as descrições que nos apropriamos do próprio ambiente virtual- AVA, de LIBRAS as quais elencamos como as mais correntes no ambiente de estudos de LIBRAS ou sala de aula virtual.

Segundo OLIVEIRA (2012), considerando o tutorial básico do moodle, as principais ferramentas didáticas usadas no AVA de LIBRAS são:

a) **Fórum** é definido como um dispositivo que permite a configuração de ações a serem executadas pelos participantes do curso é uma atividade de interação entre aluno e professor. Esse recurso permite discussões de questionamentos, ideias e opiniões geradas primeiramente pelo tutor(a).

b) **Diário** configura-se como uma ferramenta empregada para a produção individual, o aluno registra suas concepções diariamente de forma progressiva mediante reflexões sobre determinado questionamento, assunto proposto pelo tutor, seu acesso é restrito ao professor e ao aluno/autor.



c) **Chat** é uma atividade em que os participantes comunicam-se entre si em tempo real de forma imediata, a mesma ocorre por troca de mensagens escritas, possui hora e dia determinado. Objetiva-se a um debate em que todos os cursistas precisam contribuir de forma relevante e pertinente ao tema proposto.

d) **WIKI** configura-se com uma ferramenta assíncrona colaborativa de um texto que possibilita construções e edições coletivas usando um navegador de internet. Esta atividade requer afinidade entre os participantes uma vez que ela pode ser livremente modificada, visto que a construção da mesma não é individual e sim coletiva.

e) **Glossário** é visto como uma analogia do dicionário, seus usuários podem manter e criar uma lista de definições como um dicionário virtual, os usuários podem inserir termos, definições consideravelmente relevantes para a construção do conhecimento.

f) **Tarefa** são atividades desenvolvidas pelos alunos segundo alguma proposição lançada pelo professor, possui prazos e regras a serem cumpridos, ou seja, o participante do curso, utilizando qualquer editor de texto e enviada para o AVA.

g) **Livro** são inseridos em páginas, com estrutura de sumário lateral promovido automaticamente pelo moodle, tudo depende da opção por qual ferramenta ou quais ferramentas serão usadas para a realização de uma determinada atividade.

Quanto ao plano das atividades do AVA LIBRAS, seguem sempre um padrão, sendo que no último ano, de 2013, houve uma ressignificação dos fóruns, com a presença mais ativa do docente on line. Mas, em linhas gerais, as atividades programadas no AVA seguem uma rotina a qual descrevemos a seguir:

Fórum de apresentação:

O fórum de apresentação, no qual todos os participantes criaram seu perfil elaboraram um texto descritivo com algumas características, sendo este o primeiro



contato com o novo ambiente de estudo, tendo como critério de avaliação a participação nesse ambiente de atividade, tendo como fonte de pesquisa o tutorial básico do moodle.

Fórum temático:

No primeiro fórum temático é discutido o processo histórico, cultural e social da educação dos surdos com participação, intervenção e colaboração de todos os envolvidos, formando “colcha de retalhos” com várias contribuições, opiniões e comentários.

Vídeo conferências:

Há as videoconferências não pontuadas com o tema: vivência em LIBRAS e Classificadores e Expressões, envolvendo todas as turmas de todos os Departamentos, realizada na Língua Brasileira de Sinais. Como tarefa, cada grupo deveria escrever uma síntese com no máximo 3 laudas, apresentando os resultados das pesquisas realizadas na comunidade surda e postada individualmente por cada integrante da equipe no AVA. Foram avaliados coerências das intervenções, a relevância dos argumentos, a objetividade e a síntese produzida.

Análise fílmica:

Outro dispositivo usado no AVA e bastante interessante é a análise fílmica onde se busca a identificação de Expressões Faciais e Classificadores na língua. Para tanto foi necessário que a turma se dividisse em grupos de 5 componentes, assistissem a um filme infantil sorteado pela docente presencial e fizessem tais identificações, estas poderiam ser de classificadores de tamanho e forma, instrumentais, entidades ou algumas expressões como faciais afetivas e gramáticas, entre outras. Tendo como fonte de pesquisa o módulo da disciplina mais precisamente o capítulo 5, os slides disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem e os filmes propostos (O Patinho Feio, Os Três Porquinhos, João e Maria, Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve e os Sete Anões) para tal atividade. O critério de avaliação foi motivado pelo entrosamento do grupo,



envolvimento do aluno na pesquisa e o envio dos slides com a pesquisa para o AVA no link disponibilizado.

Oficinas de LIBRAS:

Como parte integrante da disciplina, houve mais uma oficina presencial com os professores, intitulada: *Língua Brasileira de Sinais: Fonologia, Morfologia e Exercícios Práticos*. A fim de realizar oficinas relativas à temática deste bloco, o Departamento de Educação Campus XI recebe os professores consultores do GEDEAD, todos com proficiência em LIBRAS. Mais uma vez a avaliação se deu pela presença e realização dos exercícios propostos.

Pesquisa na comunidade - Mapeando saberes e experiências de políticas públicas de atenção educativa aos surdos no território do sisal

A pesquisa II configurou-se pela constituição de uma atividade de investigação empírica em rede, de modo colaborativo entre os alunos do Projeto LIBRAS EAD, onde fizeram levantamentos nas comunidades locais e cidades circunvizinhas sobre as ações, experiências educativas dos surdos em face das políticas públicas de educação especial e inclusão. Como atividade final, o grupo elaborou e executou o Seminário Temático "*Políticas públicas na educação dos surdos: mapeando experiências e saberes*", compartilhando ideias envolvendo diversos sujeitos, alunos do LIBRAS EAD, surdos e interessados na temática.

Produção de OBJETOS DE APRENDIZAGEM para educação de surdos.

Com esta atividade, foi promovido um laboratório de elaboração de conteúdos digitais, recursos e atividades para o aprendizado da LIBRAS e da Língua Portuguesa direcionados a surdos em contextos inclusivos. Os produtos criados foram disponibilizados no AVA5-UNEB.



3. RESULTADOS E DESDOBRAMENTOS OBTIDOS

Do ano de implantação do componente LIBRAS, no modelo semipresencial, aos dias contemporâneos, as experiências de difusão de LIBRAS como língua oficial dos surdos e como língua de comunicação e interação social e como tal necessitante de estudos e de difusão, pelo menos no âmbito do CAMPUS XI algumas atividades de produções de cunho acadêmico tem sido geradas a exemplo de: Trabalhos de Conclusão de Curso, tendo registro de 06 trabalhos produzidos a partir da imersão do componente e tematizando a educação para o surdo, o AEE direcionando ao surdo e a oferta da LIBRAS no curso de Pedagogia.

Em última análise apresentamos dos dados da oferta do componente curricular, da implantação no ano de 2011 até a oferta em 2013, enfocando no percentual de alunos atendidos , nos que galgaram êxito/aprovação na disciplina.

Dados da oferta

ano	Quantitativo de alunos atendidos	Quantitativo de alunos aprovados	Quantitativo de alunos reprovados
2011.1	50	43	07
2011.2	32	32	0
2012.1	41	41	0
2012.2	26	23	03
2013.1	*37		
A confirmar matrícula			

Projeção da Oferta da disciplina LIBRAS.

Fonte: CARDOSO, Jusceli:2013

Além do mais, temos como ação concreta o FORMALIBRAS, como uma proposta da oferta do Curso de formação de INTÉRPRETES DE LIBRAS em parceria institucional entre o CAMPUS XI e a SECULT, através do CAPENE, Centro de Apoio Pedagógico as pessoas com necessidades especiais que pretende oferecer a formação continuada para

14



docentes da rede pública municipal, discente da UNEB-CAMPUS XI e funcionários também do CAMPUS XI.

CONCLUSÃO

A oferta da disciplina LIBRAS se constitui numa ação inusitada, orquestrada por um coletivo de pessoas que acreditam na força da educação inclusiva, tendo como sentido que a aprendizagem e o ensino transgridem as fronteiras geográficas, sendo consolidada a ideia da educação pelo desenho semipresencial.

A nossa imersão no projeto, acontece como educadores, como professora de LIBRAS, como especialista em educação à distância, como coordenador do Colegiado de Pedagogia que, desde o ano de 2010, acompanha e tem um processo de formação continuada junto a equipe da GEDEAD- Gerencia de Educação à Distância em LIBRAS e em mediação tecnológica a fim de continuar a oferta deste componente curricular, que para além da Lei, se converte em um exercício de luta pela inclusão e pela difusão da cultura surda.

Por fim, o nosso esforço de elaborar um texto narrativo, a três mãos se constitui num esforço coletivo, mediante a colaboratividade, tecer escritos que narram sobre experiência encarnada, vivenciada por um grupo de educadores, pesquisadores que lutam pela edificação de uma educação digna e de qualidade para a região do sisal da Bahia.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP 2001.
- BRASIL. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência. Guatemala, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e CULTURA. Declaração Internacional de Montreal Sobre Inclusão. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_inclu.pdf. Acesso em 10 de julho de 2011.
- _____ Convenção da Organização dos Estados Americanos: Declaração de Guatemala. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2011.
- _____ Declaração de Salamanca. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 1 de setembro de 2011.
- DECRETO nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm Acesso em 15 de agosto de 2011.
- DECRETO nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm. Acesso em 15 de agosto de 2011.
- DECRETO nº 2.561, de 27 de abril de 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf> Acesso em 15 de agosto de 2011.
- DECRETO nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm. Acesso em 14 de agosto de 2011.
- COSTA, Dóris Anita Freire. Superando Limites: A contribuição de Vygotsky para a Educação Especial. Revista Psicopedagogia, 2006;



GESSER, Audrei. LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOJIMA, Catarina Kigut; SEGALA, Sueli Ramalho. Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, 2008.

_____ Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, 2008, Volume 2.

_____ Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, 2008, Volume 3.

_____ Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, 2008, Volume 4.

_____ Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, 2008, Volume 5.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. <Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso 04 de julho de 2011.

LIMA, Natasha Alves Correia; ARAÚJO, Adéle Cristina Braga; MORAES, Betânia. Problemas Fundamentais da Defectologia: Aproximações preliminares à luz do legado de Vigotski.

Revista Eletrônica Arma da Crítica. Ano 2: Número Especial. Dez/2010. P.48-60.

OLIVEIRA, Jucileide Santana. A Oferta de Libras ead. Apresentação de TCC-UNEB, CAMPUS XI-2012

PÀDUA, Elizabete M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.

Campinas: Papyrus, 2000.

PORTARIA nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port_4361.pdf. Acesso em 14 de agosto de 2011.

PORTARIA nº 301, de 7 de abril de 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf>. Acesso em 14 de agosto de 2011.

ROSA, Emiliania Faria e BENTO, Nanci Araújo. LIBRAS-LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS- Licenciatura em EAD, Salvador: UNEB-GEDEAD, 2010



SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNESCO, Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtiem 1990. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e Linguagem. Tradução Jeferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto – São Paulo: Martins Fontes, 1993. – (Psicologia e Pedagogia).

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorel; revisão técnica Claudio Damascena. – 4. Ed. – Porto Alegre: Bookmam, 2010.



IDENTIFICAÇÃO DA AUTORA



Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso

Professora do CAMPUS XI-UNEB

E-mail: jcardoso_02@hotmail.com

Atualmente, é professora assistente da Universidade do Estado da Bahia, atuando como Coordenadora do NUPE-CAMPUS XI e docente de Educação Especial, Educação Inclusiva, LIBRAS, Literatura Infantil, Processos de Alfabetização entre outros, sendo também articuladora da área Linguagens, Códigos e Tecnologias no Colégio Estadual Rubem Nogueira ministrando disciplinas de LPLB, Redação e Literatura Brasileira. Mestre em Educação Especial - CELAEE-CUBA-UEFS, Graduada em Letras Vernáculas, Pós graduada e especialista em Metodologia do Ensino, PESQUISA e EXTENSÃO em Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em docência, pesquisa e extensão nas áreas: Didática Especial, Educação Especial, Metodologia e Prática de Ensino da Língua Portuguesa, Metodologia da Alfabetização, Educação do Campo, Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Literatura, Literatura Infantil, Língua Portuguesa, Pesquisa e Orientação a TCC-Trabalhos de Conclusão de Curso, no âmbito da Graduação. Trabalha, também, como consultora para empresas na área de Educação e de formação docente executando e elaborando projetos de capacitação, jornadas pedagógicas, cursos de formação continuada efetivando palestras, cursos de formação continuada e oficinas pedagógicas na região do Sisal e do Sertão da Bahia. Coordena o NAPEI-núcleo de apoio pedagógico a educação inclusiva. Desde o ano de 2011 trabalha com a disciplina LIBRAS EAD na UNEB- CAMPUS XI. E coordenadora do NUPE- NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO do Campus XI, exercendo desde 2008 a 2010 seu primeiro mandato. Em março de 2012, foi reeleita para o cargo de coordenadora do NUPE para o período de 2012 a 2014 onde tem contribuído para a implementação da pesquisa e da extensão na cidade e região. Atua, também, no programa de formação de professores PAFOR nos cursos de Letras, História e Educação Física. No ano de 2012, constituiu e cadastrou sendo líder do GETEL - Grupo de Estudos em Tecnologias Educacionais e LIBRAS junto ao diretório de Pesquisadores no CNPQ com intuito de congregar pesquisadores na área de tecnologias, educação especial e LIBRAS. Coordenou no ano de 2012 o Projeto FORMALIBRAS em parceria com poder público municipal-NAPEI-UNEB para formação de educadores em LIBRAS.